

# O TAGARELA

Órgão Cultural, Informativo, Crítico e Humorístico do C. T. A. da U. R. E. M. G.

Diretor — Francisco P. Cupertino — Redator — Carlos M. Fajardo

Secretário — Shozo Yamagata — Tesoureiro — Moacir Navarro Borges

Ano I — Viçosa, 25 de outubro de 1958 — Número 7

## A JUSTA HOMENAGEM

No Dia do Professor não houve aulas. O fato, longe de tentar o contraste, tinha um objetivo mais alto. O descanso dos livros, em 15 de outubro, significava algo mais que um dia folgado: era o reconhecimento do aluno a seu mestre, era o atestado público da estima, da amizade daqueles de quem os alunos só haviam recebido dedicação, trabalho e amizade.

A mocidade estudantina de Viçosa soube se unir. Uniu-se de fato para que a homenagem fôsse una, total. Quando o motivo é justo a união é mais harmônica, mais significativa. E, assim, o "Dia do Professor" deixou de ser uma festa de corações. Corações dos alunos que sentiam a suprema felicidade de fazer justiça; corações dos mestres que viam, emocionados, seus discípulos manifestarem-se de maneira tão amiga, tão intimamente sincera.

Esta festa de corações, esta homenagem, não teve a suntuosidade que os menos advertidos poderiam esperar. Nem, pròpriamente, festa foi. O môço não se sente à vontade de casaca e luvas brancas. A expansão de seus sentimentos mais íntimos tem que se processar num ambiente de camaradagem, sem convenções e formalidades. Se fôr enfeitado, etiquetado, o sentimento do môço perde a côr da sinceridade; fica desajeitado, falso, trôpego. Porisso que o "Dia do Professor" foi comemorado com singeleza

para que não perdesse as características essenciais dos alunos que organizaram a comemoração. O fausto fugiu, mas a sinceridade correu à larga, aos borbotões, trazendo à tona os sentimentos bons que os alunos de Viçosa ofereceram aos mestres.

Primeiro, houve a missa. Deus é o Supremo Mestre e Ele deve ter abençoado com especial carinho a idéia dos estudantes daqui. Na contrição do ambiente, mestres e discípulos se uniram em prece comum de gratidão e de esperança.

Depois, jôgo de futebol. Agronomandos e Professôres da ESA. Mostraram o que é um ambiente camarada e respeitoso, amigo e independente. O humorismo veio por cima, sedimentando tudo isto. Os agronomandos, por exemplo, fizeram em homenagem aos mestres, algo que jamais havia sido feito: apresentaram o símbolo de seu clube que, segundo eles, "vive em meditação contemplativa, jamais perturbada". O fato é que no Dia dos Mestres acabou-se a contemplação e a "Excelsa Égua Branca" foi ao campo. E, além de tudo isso, houve ainda o jôgo pròpriamente dito, com o cavalheirismo e as "botinadas" costumeiras. O almôço daquela dia correu alegre para os mestres e seus "convidados".

À tarde, o entretenimento variado, simples, sincero. Todos os estudantes se fizeram representar e, na variedade

do programa, sucedia-se a variação dos cursos representados. Mas, tudo era aluno e o espírito da reunião era do aluno ao mestre. De cada aluno a cada mestre, de todos os alunos a todos os mestres. Houve de tudo ali. Música em suas mais variadas formas. Da harmonia do piano à ritmia do pandeiro. Até quinteto de quatro havia. E discurso, que não poderia faltar. E crônica. E poesia. Lembro-me que houve também humorismo: um esquete a glosar os mestres, numa forma muito nossa de estima.

A festa acabou em foguetório. Uma originalidade explosiva em que a amizade deu salvas ao mestre.

O dia passou. Resta sòmente a lembrança das impressões vividas. Mas, não foram sòmente impressões que o dia 15 deixou. Deixou o confôrto íntimo da comunhão de espíritos numa manifestação de amor. Mostrou que o coração tece liames sutis, mas, quando vivificados pela amizade sincera, podem unir centenas de corações num bloco único, maciço.

A festa foi para a alma. Os mestres receberam a justa homenagem. Os alunos mostraram que onde há mérito deve haver reconhecimento.

Surgiu, assim, em Viçosa, uma bela data. Um belo exemplo a ser perpetuado.

ENE ARAUJO.



Leia e assiné

«O TAGARELA»

# Esportes

## DISPUTA DOS TROFÉUS

FUTEBOL — Taça Prof. Joaquim Matoso.

Dia 11, 16,30 h., no campo da E. S. A.

Disputantes: Médio x Agro.

Juiz da Contenda: Wander Said.

O Agro com Gomide, Monnerat (Condé), Coelho, Socó, (Zé Celso), Laika, Couve, Fragmento, (Cangalha), Cicinho (Tucano), Fofoca e Gaveta.

O Médio com Régio, Uriel, Cota, Ceará, Henrique, Sô Antônio, Zutinho (Zé Maria), Pimentel, Trator e Dante.

1º TEMPO — Ligeiro domínio do Médio, com algumas jogadas ríspidas de ambas as partes. O Médio estêve bem articulado, com boa defesa e bom ataque. Perdeu 2 oportunidades de gol — aos 28 minutos (Pimentel) aos 35 (Dante). O Agro — boa defesa, ataque nulo.

2º TEMPO — Menos nervosismo, mais vontade de ganhar, futebol bonito e corrido. Grande acêrto para o Médio, com a troca de Zé Maria com Zutinho, redundando no gol consignado aos 4 minutos — o gol da vitória.

Oportunidades perdidas pelo Agro — aos 15 (Cicinho) e aos 23 minutos (Fofoca).

Contusões — Monnerat aos 30 minutos foi retirado de campo. Régio e Pimentel contusões não sérias.

Resultado final do jôgo — Médio 1 x Agro 0.

BOLA AO AR — Taça Prof. Anibal Tôrres.

Dia 12, 9:30h, na quadra da E. S. A.

Disputantes: Agro x Médio.

Juízes das partidas: Renato Marinho e Wander Said.

O Agro com Fofoca, Balliane, Jeovah, Caio, Joênes e depois Cangalha, Gontijo e Cegonha.

O Médio com Lacilde, Danúbio, Guilherme, Chiquito, Dante, Régio e depois Zutinho.

## RESULTADOS

1ª Partida — Agro 15 x Médio 12.

2ª Partida — Médio 15 x Agro 8

3ª Partida — Médio 15 x Agro 13.

RESULTADO FINAL — Médio 2 x Agro 1.

BOLA AO CESTO — Taça Prof. Ivan Franco.

Dia 12, 11:30 h — quadra da ESA.

Juízes: Bruno e José Alves de Castro (Trator)

O Agro com Gontijo (6), Caio (10), Otávio (18), Nenê (2), Cegonha (10), Sansão (2) em lugar de Gontijo.

O Médio com — França (21), Ceará (4), Pinto (14), Dante (10), Jurandir (5), depois Fernando (0), Chiquito (2), e Tratorzinho (0).

RESULTADO — Médio 56 x Agro 48.

Ao Médio, vencedor das 3 modalidades de esporte, os nossos parabéns. Mereceram os lauréis das vitórias, pois, lutaram com fibra e denôdo.

## NATAÇÃO

Inovação no esporte — O polo aquático.

Um esporte interessante que cativa nossos nadadores. Informamos o técnico de natação, Gomide, que, em futuro proximo, presenciaremos a disputa triangular: Agro x Médio x Superior.

Atenção, desportistas, as traves já se acham prontas! O polo aquático está à espera. Avante, treinemos!

*F. P. Cupertino.*

## LADO MAU DO ESPORTE ESAVIANO

Há anos, o ambiente desportivo em nossa ESA era muito diferente.

Assim nos mostram as revistas antigas, assim nos falam os antigos.

A ESA era forte no esporte, fazia qualquer torcida vibrar.

Havia, entre os cursos, grandes

disputas em tôdas as modalidades.

Nos treinos, os jogadores não podiam fumar dentro do campo, não se pulavam os alambrados e os que assim não procedessem, recebiam suas penalidades.

Mas o tempo foi passando e nosso esporte, o esporte dos alunos da E.S.A., está, aos poucos, se distanciando de suas finalidades, de suas verdadeiras e fiéis tradições.

Aquela torcida ardente, verdadeira chama de ânimo, está hoje entregue à tempestade das coisas desagradáveis.

Esta chama pode ser atçada e voltar a arder, desde que os alunos deixem de ficar na "cêrca", enquanto aquêle que deveria estar de fora, dando instruções, está jogando.

Desde que a diciplina reine nos treinos sob todos os aspectos.

Desde que as iniciativas partam dos responsáveis, pois, êles devem ser a fonte de ânimo e incentivo de seus subordinados.

Não se deve repetir no quadro do Agro (Bola ao Cesto) aquela modificação que verificamos no jôgo contra a E. A. Pinheiral, e muito menos aquelas três modificações que fizeram contra o Inst. Cândido Tostes.

Pois, se êles vieram para enfrentar o Agro, devem enfrentar somente o Agro. Temos muitos e bons elementos; não devemos temer a derrota antes da batalha.

Para nós, estas vitórias foram frias; para êles, pseudo-derrotas.

Mas o tempo foi passando e também passaram-se os jogos. Aticemos as velhas brasas para que nos dêem uma nova chama, uma nova época gloriosa para os nossos esportes, todos os esportes!...

*Paulo F. de Sousa.*

## ARMAZÉM ANDRADE

Andrade & Sobrinhos Ltda.

Cereais, conservas, bebidas, material de construção, material elétrico, carpintaria e depósito de madeira.

Rua BENJAMIN ARAÚJO, 88

VIÇOSA -- MINAS

## A nova Diretoria da A.C.T.A.

No contínuo desenrolar dos fatos que nos cercam, numa bela tarde primaveril, nós presenciamos a posse da nova diretoria da Associação do Curso Técnico em Agricultura. Naquela hora, sentíamos duas forças opostas que nos faziam vibrar de modos diferentes. Uma trazia em seu poder uma luz que diminuía a cada instante, a outra uma que aumentava o refletir de seu esplendor.

Palavras para exprimir, sinceramente, aquilo que passava no âmago de cada associado, não existem. O Presidente que agora cedia seu pôsto, tinha sido, não menosprezando àquelles que o antecederam, o mais profícuo, o maior batalhador de nossos interesses. Com êle nos encontrávamos a cada passo, no desempenhar seguro de sua missão. Vontade de progredir e nos fazer sentir a realidade de seu trabalho estavam estampadas no refletir de seu semblante, no demonstrar de seus atos.

O novo Presidente, jovem batalhador incansável, no desempenhar das funções que lhe haviam sido confiadas, era um ser onde notávamos a semelhança com o antigo presidente. Tinha-se a nítida confiança que foram moldados na mesma forma. A ânsia de servir bem e ser útil àqueles que dêles necessitam são seus maiores penhõres, maiores ideais.

Jamais conseguimos en-

contrar na vida dois sêres que possam igualmente substituírem-se em qualquer função. Normalmente, o passado é sempre considerado melhor e reclamado no presente. Tenho certeza de que êste fato também vai repetir-se em nossa associação. Porém, creio fielmente na vontade de nos ser útil do atual Presidente e êle, em seu trabalho eficaz, estará sempre perpetuando em nosso coração a ventura do passado aliada à realidade do presente.

*Lacir Mafia.*

## Impressões da Excursão do TEATRO AGRO-TÉCNICO

Dia 11 dêste, às 6 horas da manhã, rumamos para S. Domingos do Prata, onde faríamos nossa 1ª apresentação da peça "A Cruz de Metal". Lá chegamos, às 4 horas da tarde. Nossas impressões — as melhores possíveis. Não pelo tamanho da cidade, que é pequena e singela, mas pelo povo. Povo hospitaleiro que a torna grande e atraente, deixando saudade nos corações daqueles que têm a felicidade de conhecê-la.

O elenco, formado de gente nova, porém, de fibra, era assim constituído: Pascoal (Taberneiro) — Paulo F. Freitas; Antônio (Menino) — Carlos A. Guerra; Felisberto (Escravo) — Alaor A. Araujo; Raymundo Paiva (Cândido); Domingos V. Orzil (Manassés); Dilson Rufino (Josias); Guido Valamiel (Comendador); Paulo F. Souza (Frei Alexandre); Antonio C. Lima (Francisco); Herbert A. de Carvalho (Barão) e Eros Toledo (Feitor).

No domingo, 12, à tarde, apresentamos uma sessão para as crianças, sendo-nos muito útil para tirar o nervosismo. A seguir, ainda naquele sangue agitado de estréia, pedimos aos presentes, entendidos de teatro,

fizessem uma crítica, o que nos auxiliou muito.

À noite, apresentamos 2 sessões no Cine Teatro S. Domingos — uma às 6:30 e outra às 20:30. No intervalo de cada ato, havia apresentações musicais a cargo de Liberty, Gin e Nilon, ou de "Lambreta" com sua gaita. Fizeram sucesso. Em tôdas as sessões, o Teatros e apresentou repleto, "lotado". A renda da apresentação foi oferecida à construção da nova Matriz de S. Domingos do Prata.

Tomamos parte em "brincadeiras", onde tivemos o prazer de conhecer as simpáticas e cativantes prateanas.

Dia 14 — visita à Siderúrgica Belgo Mineira, em Monlevade. Bela recepção pelo Dr. Evaristo, membro do Departamento Social daquela organização. Nas usinas, presenciamos a tôda a "corrida" do ferro, desde as pedras do minério até seus subprodutos. Os gigantescos guindastes de 60 toneladas, movimentando-se rápida e facilmente, carregando enormes blocos, satisfazem a qualquer vista curiosa. O ruído dos não menos gigantescos motores de máquinas dos mais variados tipos ensurdecem, instantaneamente, ao não acostumado. Tudo nela é feito em grande escala e automaticamente.

Quero ressaltar o tom acolhedor do povo prateano e transmitir nossos agradecimentos sinceros ao Revmo. Padre Antônio Ferreira, ao Dr. Furtado e às distintas famílias das Sras. Teresa R. Perdigão, Ferreira Nunes, Ita Pereira e ao Sr. Juquita Vamiel, que tão bem nos acolheram.

*Paulo F. de Souza.*

## Colchoaria Ideal

Colchões de molas, de crina e de capim. Fabricação própria. Travesseiros de cortiça laminada, paina de sêda, sumama, flecha e algodão. Fabricação própria de material, higiênico e garantido.

Confecção rápida e garantida.

JOSÉ CARDOSO MACHADO

Avenida Santa Rita nº 57

VIÇOSA -- MINAS

## SOCIAIS

### ANIVERSÁRIOS

Farão anos:

Dia 9 — Manuel O. Pinto do T2;

Dia 10 — Rinaldo Garcia do T2;

Dia 29 -- Carlos T. Silva do T2;

Dia 31 — Francisco P. Cupertino, T4  
Diretor d' O TAGARELA;

— Ruy São José, o nosso tipógrafo;

Dia 3 — Dilso Rufino do T2;

— Marcelo T. Melo.

Aos aniversariantes, parabéns d'O TAGARELA.

## Malaguetas

Por CICUTA

O Asiática "Paulista Grosso", veio perguntar logo a mim se o tenho achado mais "fino" ultimamente. "Nada Asiática, contínuas "grosso" e ainda juntaste mais uma, és "abobrinha".

Ontem, à noite, o Guerrinha chegou chorando ao Colégio. Motivo tinha a marca de 5 dedos no rosto. Cuidado, menino!...

Ciclos demagógicos do Bicho Pau:

Antes — demagogo "sério".

Agora — demagogo movido a cerveja.

Para o próximo ano o Agro não terá mais crianças. Motivo: o Cegonha vai embora.

Compramos um gravador de fita: Estreiou lá na Escola Normal e gravou bem, bem.

A Rachel procurando um bom penteado e dizendo que é "Miss" Peru.

Maria Nair falando grosso querendo imitar o Trovão.

Nossa máquina fotográfica conseguiu fixar a Lelê merendando na aula de Química. Que fome, enh?

Para o Capitão Enéias correria na fila é só para os meninos do Janu.

Parabéns, Sr. Enéias!... Com esta estais promovido a Major.

As nossas aulas de Higiene serão dadas em local modelo, isto é: Mercado Municipal.

### MATÉRIA PAGA

Lacilde França (3"), o maior cestobolista da ESA! O homem dos "shows"!

Que mentira, que lorota boa!...

Aulas em que se vê burro voando — Tagiba nas aulas de Matemática e Química.

Malaguêta é coisa doce, só arde em quem não possui esportiva.

TEATRO REAL — Em 2 Atos  
Primeiro Ato

Ela — Gostaria que você tivesse os cabelos louros.

(Fecha o pano).

Segundo Ato — Dia seguinte:

Gontijo passa H<sub>2</sub> O<sub>2</sub> (Água Oxigenada) no cabelo.

(Pano rapidíssimo).

## AgroScope

### SEGUNDA

"Arena Sangrenta" — Cenário:  
Futebol Agro x Médio.

### TERÇA

"Sai da Frente" — Com "Janu".

### QUARTA

"Quando o Coração Floresce"  
Com "Belo-Sexo" e uma bi...

### QUINTA

"O Pequeno Mundo de D. Camilo" — Cenário: Aulas do Padre Mendes.

### SEXTA

"Tarde Demais para Esquecer" — Com Kasuo. Cenário:  
Ubá.

### SÁBADO

"Os Três Patetas" — Com "Feijoadá", "Asiática" e "Biriba".

DOMINGO — 1ª Seção

"A Dama e o Vagabundo" —  
Com Condé e A. M.

2ª SEÇÃO

"No Caminho da Perdição" —  
Com Dum Dum e Akira.

## NÃO GOSTO!...

Do incômodo que as pulgas do Cine Brasil nos proporcionam.

Do ruído dos foguetes e bombas após as eleições. Não dói mas incomoda.

Da falta de luz no Internato do Agro nos dias em que não há aula.

Do mau calçamento desta ilustre urbis.

Do péssimo escoamento das águas pluviais na rua Gomes Barbosa.

*Agri-verus*

### CASA SÃO GERALDO

A casa que veste a elite viçosense.

Acaba de receber fino estoque de artigos para baile, luvas, bolsas, artigos de verão e para presentes e, com exclusividade, as afamadas blusas KA-RI-BÊ

Praça Silviano Brandão, 35

Filial: — Praça Marechal Deodoro, 51.

### A GURIMOÇA

— MODAS —

Sempre novidades em todas as estações do ano, para crianças e moças. Artigos religiosos e para presentes.

Anexo uma BOMBONIERE, chocolates finos — balas — doces — biscoitos e conservas.

*Jadir Lopes de Castro.*

Rua Dr. Artur Bernardes, 45 — Viçosa

### Bar e Restaurante Damasco

Aceitam-se encomendas de salgados

JOSÉ ZÁHRÂN & IRMÃOS

Edifício Chequer

Praça SILVIANO BRANDÃO s/n.

VIÇOSA — E. F. L. — Minas.